



A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO PROCESSO DE OBESIDADE

Luciane de Andrade Melo

Doutora em Tecnologia Ambiental.
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9822-3875>
E-mail: luciane.melo@unifaema.edu.br

Luís Marcelo Aranha Camargo

Doutor em Parasitologia. Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9486-6195>
E-mail: spider@icbusp.org

Mariana Midori Uesugui Costa

Médica. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9124-7305>
E-mail: marianamidori@hotmail.com

Dionísio Chiaratto Filho

Médico. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-7219-2871>
E-mail: chiaratto@hotmail.com

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

luciane.melo@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é uma doença crônica que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo corporal ⁽¹⁾.

A etiologia da obesidade é multifatorial, podendo estar relacionada a fatores como genética, estilo de vida, comportamento alimentar inadequado, influência ambiental e fatores emocionais ⁽¹⁾.

A microbiota intestinal humana consiste em um grupo complexo e dinâmico de microrganismos que habitam trato gastrointestinal.

Os desequilíbrios vivenciados pelos indivíduos e seus impactos no organismo podem levar a modificação das populações desta microbiota e contribuir para modificações na barreira intestinal e surgimento de doenças inflamatórias, síndrome metabólica e obesidade ⁽²⁾.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a influência da microbiota intestinal no processo de obesidade.

Metodologia

Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão integrativa, com a busca por periódicos e demais publicações nas principais plataformas eletrônicas em saúde, como LILACS, Scielo, CAPES e PubMed, na qual buscou-se por estudos publicados no período de 2016 a 2021.

Resultados e discussões

A obesidade possui causas diversas, como a suscetibilidade genética, fatores ambientais e estilo de vida, sendo uma delas o desequilíbrio entre a ingestão e o gasto de energia, exercendo a microbiota intestinal um papel fundamental nesse processo ⁽³⁾.

A microbiota intestinal pode ser definida como o conjunto de comunidades de microrganismo vivos que colonizam o intestino e que convivem mutuamente, e possui uma função fundamental no metabolismo energético e nas vias metabólicas, com os sinais regulatórios da ingestão alimentar periférica e central, sistema imune, homeostase do epitélio intestinal, inflamação e produção de ácidos graxos de cadeia curta e vitaminas, se apresentando de forma diferenciada em indivíduos magros e obesos ⁽³⁾.

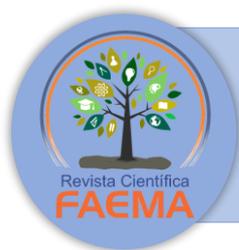
Dentre as alterações da obesidade no trato gastrointestinal estão à redução dos movimentos intestinais, o supercrescimento bacteriano, também a disbiose, a perda de integridade da barreira intestinal, a translocação bacteriana, o refluxo gastroesofágico e alterações no eixo cérebro-intestinal ⁽⁴⁾.

Os indivíduos obesos têm menor variedade de componente bacteriano intestinal, sendo que a disbiose da microbiota intestinal provocada pela obesidade associa-se a diminuição da proteção da barreira intestinal ⁽⁵⁾. Assim, os mecanismos propostos para acúmulo de peso estão relacionados à filios específicos de microrganismos que se associam às alterações no metabolismo da glicose e do colesterol e a maior absorção de energia ⁽⁵⁾.

Conclusão

Tais aspectos evidenciam a importância da modulação da microbiota intestinal para o tratamento da obesidade, visto que ela é afetada de forma rápida pelas mudanças nos hábitos e estilos de vida, se fazendo indispensáveis mais estudos quanto a temática, assim como também os estímulos às atividades voltadas para a qualidade de vida e promoção de saúde.

Palavras-chave: Microbiota; Obesidade; Disbiose; Microbiota e obesidade.



Referências

1. World Health Organization (WHO). Overweight and obesity. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>.
2. Thursby E, Juge N. Introduction to the human gut microbiota. *Biochem J.* 2017;474(11):1823-1836.
3. Bianchi F, Duque ALRF, Saad SMI, Sivieri K. Gut microbiome approaches to treat obesity in humans. *Appl Microbiol Biotechnol*, 2019;103(3):1081–94.
4. Oliveira AM, Hammes TO. Microbiota e barreira intestinal: implicações para obesidade. *Clin Biomed Res.*, 2016;36(4):222–9.
5. Salomao JO, Cabral ID, Almada MOR, Matos GX, Silva MM, Nascimento PL, Acosta RJT. Implicações da microbiota intestinal humana no processo de obesidade e emagrecimento: revisão sistemática. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, 2020;3(5).